

SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Novembro/Dezembro 2023  
Parte 2



# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Perceções sobre a evolução da corrupção em Portugal.....	3
3. Partido que dá melhor resposta para o combate à corrupção .....	4
4. Confiança nas instituições .....	5
5. Atitudes populistas .....	6

## 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 18 e 27 de novembro de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 89 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

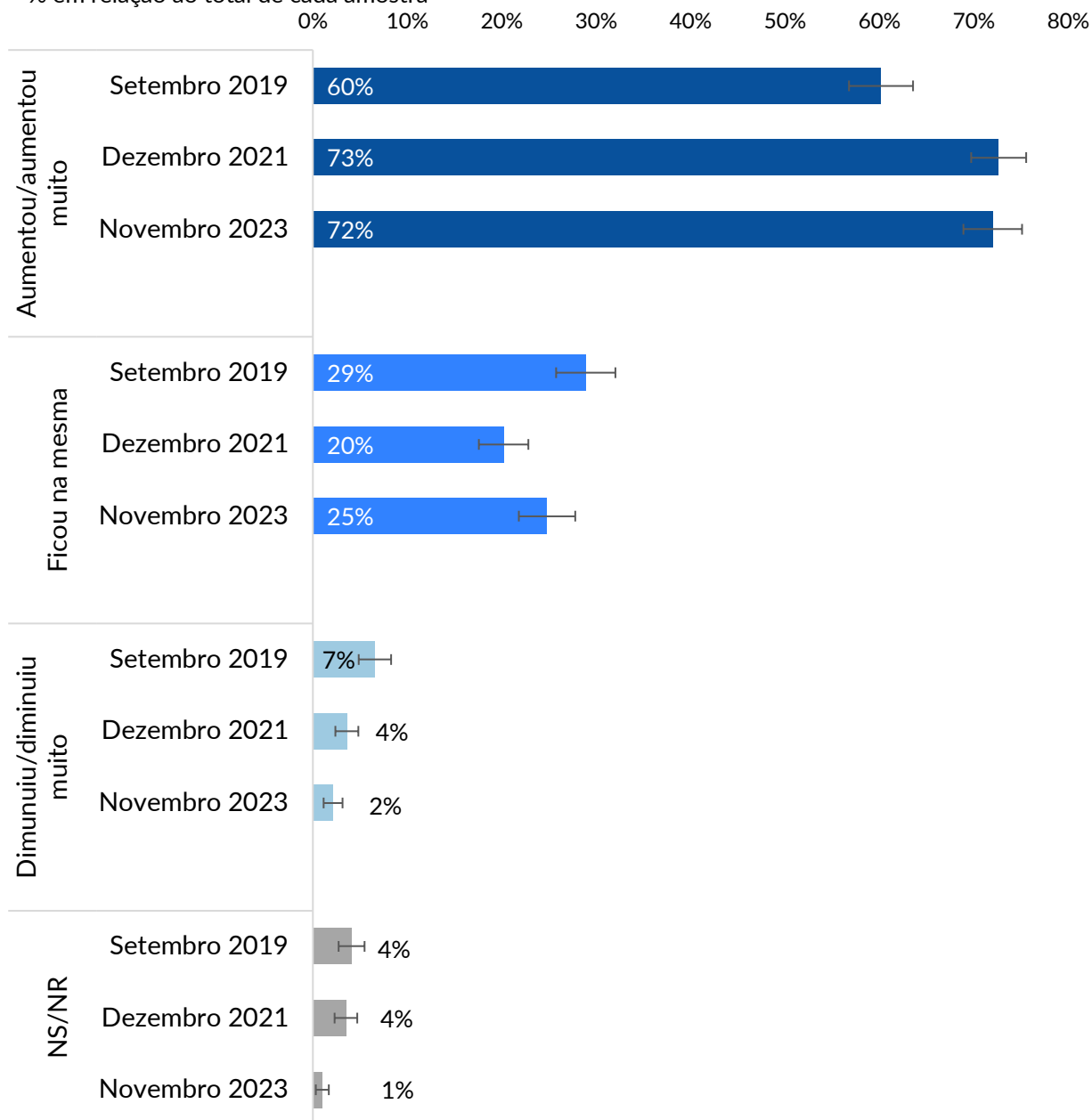
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3163 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 803 entrevistas válidas (taxa de resposta de 25%, taxa de cooperação de 34%). O trabalho de campo foi realizado por 40 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 803 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Perceções sobre a evolução da corrupção em Portugal

"No último ano, diria que o nível de corrupção em Portugal aumentou muito, aumentou, ficou na mesma, diminuiu ou diminuiu muito?"

% em relação ao total de cada amostra

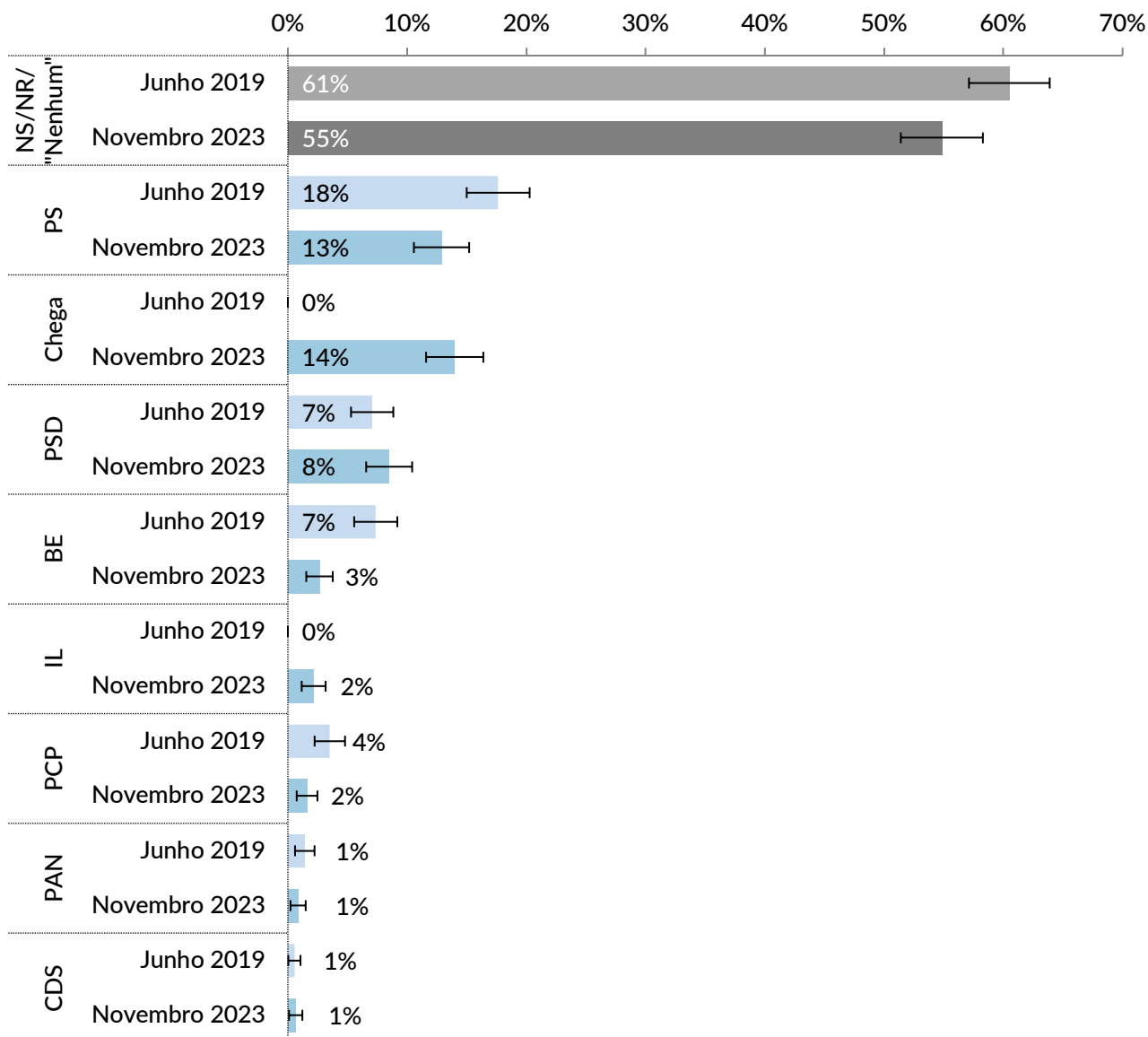


Em comparação com o primeiro estudo onde colocámos esta questão — realizado em setembro de 2019 — as percepções dos inquiridos em relação à evolução da corrupção em Portugal degradaram-se. Em 2019, 60% dos inquiridos achavam que a corrupção tinha “aumentado” ou “aumentado muito” no último ano. Dois anos depois, já cerca de três em cada quatro inquiridos tinham essa percepção, valor que se volta a observar passados mais dois anos. A percepção oposta — de redução da corrupção — diminuiu de 7% para 4% entre 2019 e 2021, situando-se agora nos 2%.

### 3. Partido que dá melhor resposta para o combate à corrupção

"Na sua opinião, qual é o partido em Portugal que, atualmente, dá a melhor resposta para o combate à corrupção?"

% em relação ao total da amostra (resposta espontânea)

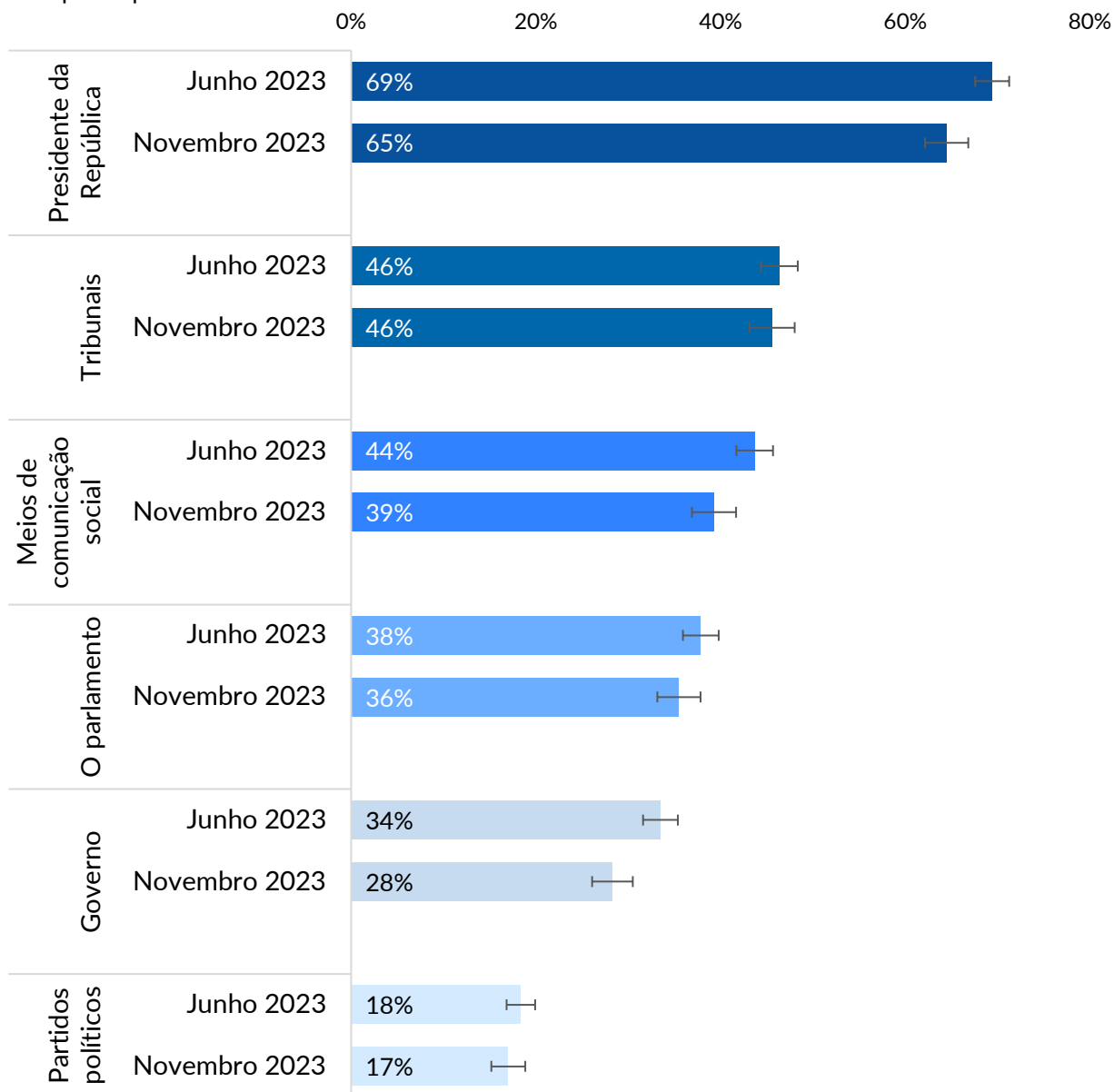


A maioria dos inquiridos (55%), quando convidados a identificar espontaneamente qual o partido político que dá atualmente a melhor resposta para o combate à corrupção, não escolhe qualquer partido. Isto representa uma ligeira diminuição em relação aos 61% observados num estudo anterior, realizado em junho de 2019. Nesse estudo, o partido mais mencionado como dando a melhor resposta para o combate à corrupção era o PS (por 18% dos inquiridos), seguido pelo PSD e pelo BE (ambos mencionados por 7%). Desta vez, o Chega e o PS são os dois partidos mais mencionados (14% e 13% dos inquiridos, respetivamente). Enquanto as menções ao PSD se mantêm estáveis em relação a 2019 (8%), diminuíram as menções ao PS (de 18% para 13%) e ao BE (de 7% para 3%). O Chega passou de 0% de menções em junho de 2019 (altura em que estava pendente de legalização e formava a coligação “Basta!” para as eleições europeias) para se tornar, a par do PS, um dos dois partidos mais mencionados em 2022.

## 4. Confiança nas instituições

"Em geral, tende a confiar nesta instituição ou tende a não confiar nesta instituição?"

% que responde "tende a confiar"



A evolução ao longo dos últimos meses da confiança que os inquiridos depositam em várias instituições apresenta padrões distintos. No que toca aos tribunais, ao parlamento e aos partidos políticos, a percentagem de inquiridos que afirmam “tender a confiar”, inferior a 50% (muito inferior no caso dos partidos) não sofreu alterações estatisticamente significativas entre junho e novembro deste ano. Quanto ao Presidente da República (única instituição em que uma maioria dos inquiridos respondia “tende a confiar” à data do trabalho de campo), aos meios de comunicação social e — especialmente — ao governo, a confiança dos inquiridos diminuiu de há seis meses para cá.

## 5. Atitudes populistas

Num estudo de maio de 2019, apresentámos os resultados da aplicação de uma escala de “atitudes populistas”<sup>1</sup> a uma amostra da população portuguesa. Esta escala consiste num conjunto de seis afirmações que visam captar as componentes centrais do populismo enquanto orientação ideológica, com base na definição mínima proposta por Cas Mudde em 2004.<sup>2</sup> Para o investigador, o populismo pode ser definido enquanto uma ideologia de baixa densidade que considera que a sociedade se encontra dividida em dois campos homogéneos e antagónicos – o povo, puro, *versus* a elite, corrupta ou incapaz – e que defende que a política deveria ser a expressão da vontade geral do povo. Cada um dos seis itens da escala de atitudes populistas destina-se a medir componentes da definição ideacional de populismo como o “povo-centrismo” (o povo enquanto elemento central da política), “o anti-elitismo” (uma visão negativa da natureza e ação das elites), a homogeneidade do “povo” e da “elite” e o antagonismo, numa lógica maniqueísta, entre o primeiro e a segunda. De acordo com esta definição, um cidadão é populista quando tem atitudes simultaneamente povo-centristas e anti-elitistas. Neste estudo de novembro de 2023, voltámos a aplicar a mesma escala. Em relação a cada uma das seguintes frases, os inquiridos foram questionados sobre se discordam totalmente, discordam, não discordam nem concordam, concordam ou concordam totalmente:

- “Os deputados deviam seguir a vontade do povo”.
- “As decisões políticas mais importantes deviam ser tomadas pelo povo e não pelos políticos”.
- “As diferenças políticas entre a elite e o povo são maiores do que as diferenças políticas que existem no povo”.
- “Gostava mais de ser representado por um cidadão do que por um político profissional”.
- “Os políticos falam demais e fazem de menos”.
- “Em política, aquilo que se chama ‘chegar a um compromisso’ significa na verdade abdicar dos próprios princípios”.

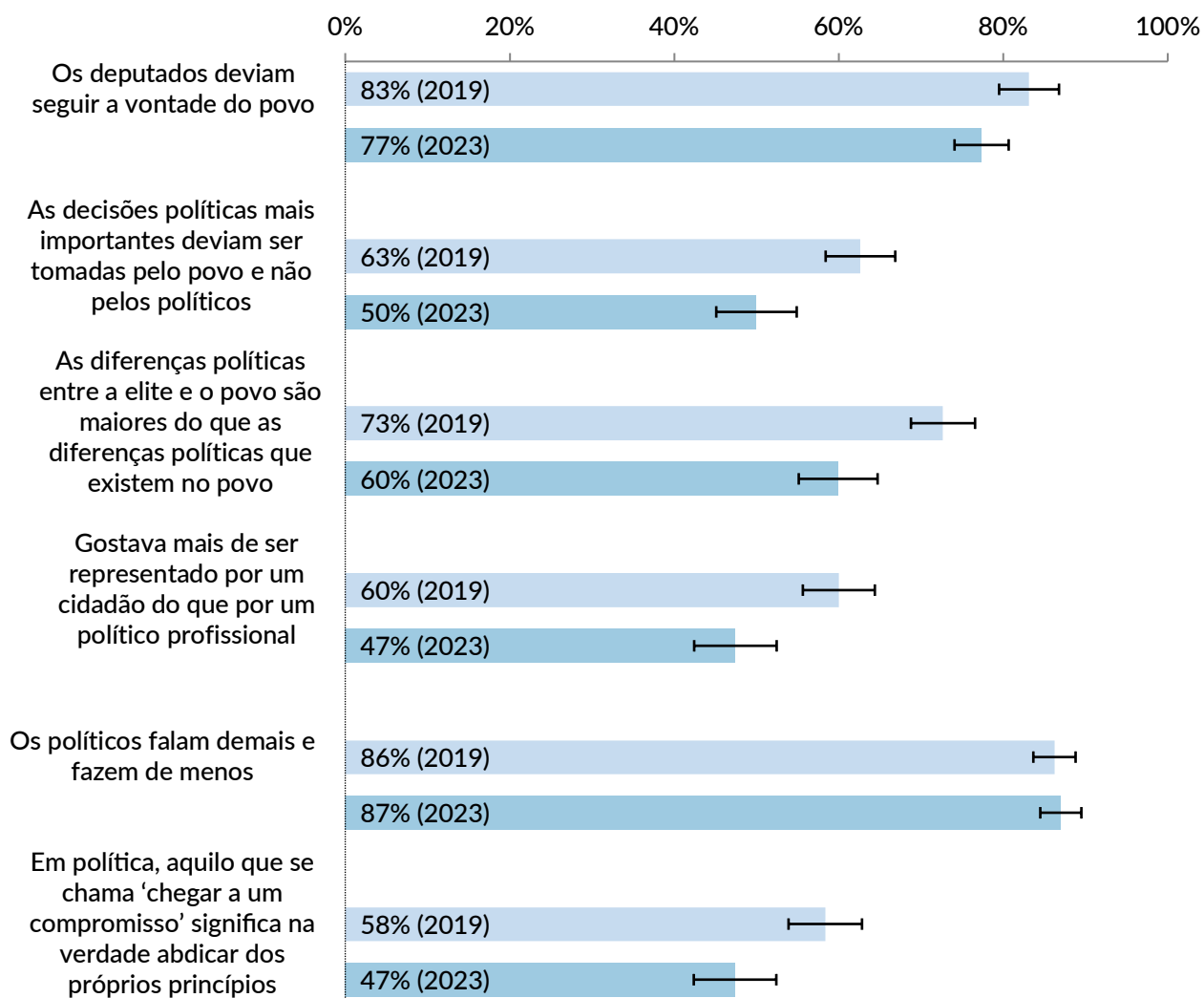
---

<sup>1</sup> Akkerman, Agnes, Cas Mudde, and Andrej Zaslove. "How populist are the people? Measuring populist attitudes in voters." *Comparative Political Studies* 47, no. 9 (2014): 1324-1353.

<sup>2</sup> Mudde, Cas. "The populist zeitgeist." *Government and Opposition* 39, no. 4 (2004): 541-563.

## "Em que medida concorda ou concorda totalmente que..."

% em relação ao total da amostra

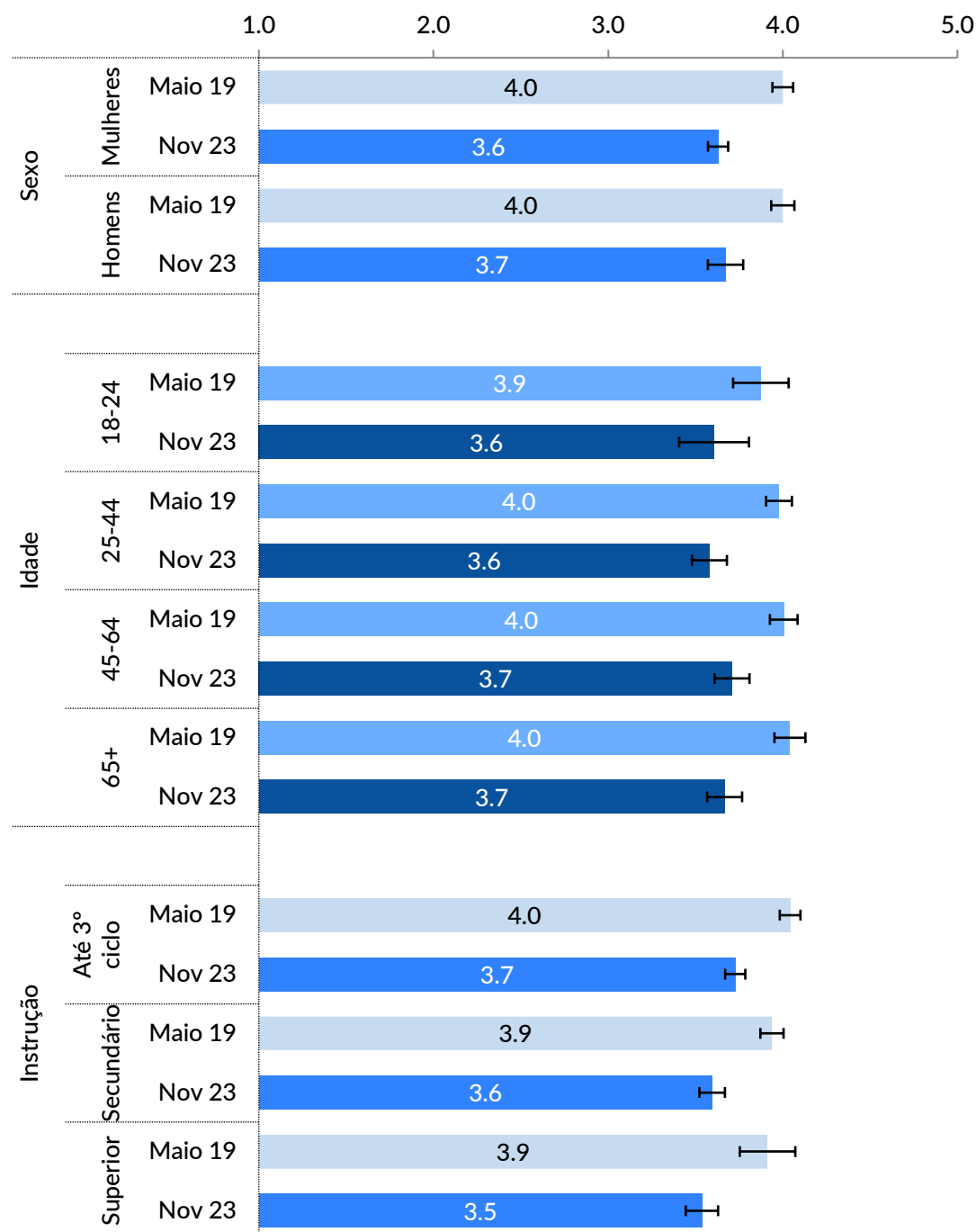


Os resultados obtidos mostram que algumas das afirmações – “os deputados deviam seguir a vontade do povo”, “os políticos falam demais e fazem de menos”, “as diferenças entre a elite e o povo são maiores do que as diferenças políticas que existem no povo” – continuam a receber a concordância de majorias muito expressivas, revelando a prevalência em Portugal de visões de “povo-centristas”, de atribuição de homogeneidade às “elites” e ao “povo” e “anti-elitistas”. Contudo, os resultados sugerem, em geral, um ligeiro recuo na prevalência de atitudes populistas em Portugal de 2019 para 2023.



## Índice de atitudes populistas (escala de 1 – mínimo – a 5 – máximo)

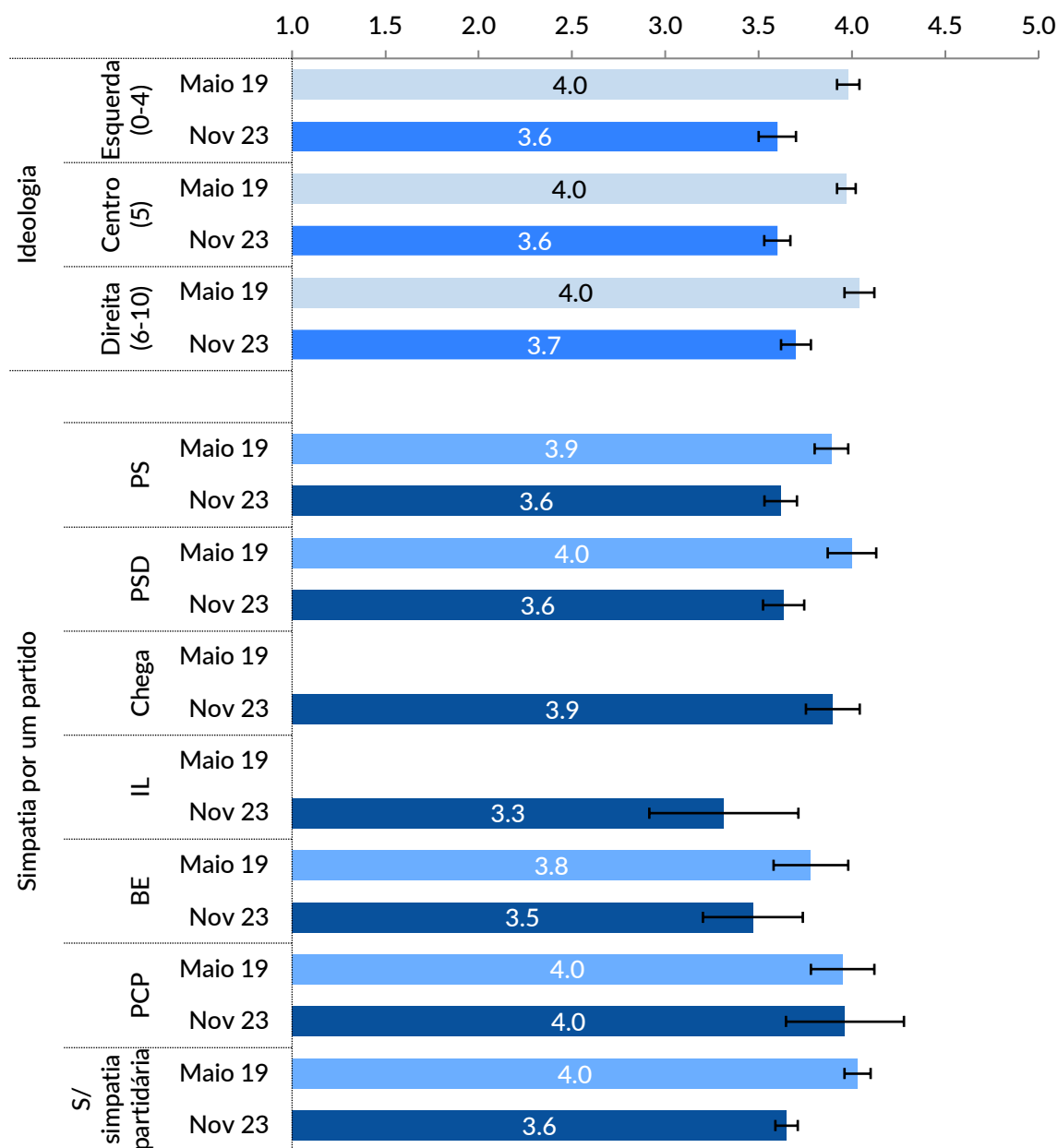
Valor médio para cada sub-grupo



A relação entre o grau de concordância com o conjunto dos seis itens da escala e a pertença a diferentes grupos sociodemográficos é, tal como já sucedia em 2019, praticamente inexistente. A única relação estatisticamente significativa emerge na instrução, em que os inquiridos com instrução superior são ligeiramente menos propensos a aderir a atitudes populistas que os que completaram o 3.º ciclo ou menos. O ligeiro recuo de 2019 para 2023 na prevalência de atitudes populistas ocorreu em quase todos os subgrupos definidos em termos do sexo dos inquiridos, da sua idade, ou do grau de instrução mais alto que completaram. A única exceção é o grupo dos 18-24 anos, em que a diferença entre 2019 e 2023 não é estatisticamente significativa.

## Índice de atitudes populistas (escala de 1 – mínimo – a 5 – máximo)

Valor médio para cada sub-grupo



A relação entre o posicionamento ideológico dos inquiridos à esquerda, ao centro ou à direita e a sua propensão para concordar com afirmações que captam atitudes populistas continua, tal como em 2019, a ser inexistente. O ligeiro recuo de 2019 para 2023 na prevalência de atitudes políticas ocorreu em todos os subgrupos definidos em termos ideológicos.

Em 2019, não havia diferenças significativas entre os simpatizantes de diferentes partidos a este nível. Em 2023, verifica-se que, à direita, os simpatizantes do Chega tendem a exprimir maior concordância com afirmações que captam atitudes populistas do que os simpatizantes do PSD e da IL. À esquerda, os simpatizantes do PCP tendem a exprimir maior concordância com afirmações que captam atitudes populistas do que os simpatizantes do BE ou do PS. Todas estas diferenças, contudo, são muito pequenas.

